

CONVERSAS CURRICULARES: A GEOGRAFIA COMO O PRIMO DISTANTE

Maxwell Lima da Silva[1]
Aimée Vitória Borges Brito[2]
Maria Inez da Silva de Souza Carvalho[3]

Palavras-chave: Formação de Professores, Educação; Currículo

INTRODUÇÃO

Conversas curriculares: a geografia como o primo distante é investigação sobre a localização dos estudos sobre currículo nas programações das licenciaturas em Geografia. Infere, inicialmente, que nos estudos em geografia, uma máxima do conhecimento popular se faz ressonante: não se sente falta do que não se conhece. Se as discussões sobre currículo nos componentes curriculares destas licenciaturas são tênues, os estudantes de geografia não se ressentem da falta de uma relação mais próxima com a educação. Se na área da educação, a geografia é vista como um primo distante, ou seja, sabem que existe, compreendem que há alguma utilidade - isso nos melhores casos - contudo, não se vai além, para os licenciandos em Geografia, a inserção na prática e teórica docente, fica aquém do esperado. Nascendo de reflexões e a-com-teceres no espaço-tempo, este estudo, realizado em uma universidade baiana, investiga o conhecimento em Currículo entre os licenciandos em Geografia em diferentes etapas do curso. Sabe-se, pela vivência do dia-a-dia e pelos estudos dos documentos oficiais do curso em comparação com outras licenciaturas da mesma universidade estudada e de outros IFs de educação superior, da falta/incentivo aos componentes curriculares voltados aos estudos de currículo e, consequente, provável desconhecimento com a relação educação/geografia. Teoricamente, os autores Gallo (2009), Pierre (2018) e Carvalho (2016) dão sustentação ao questionamento: será possível observar esta defasagem e como ela atinge o estudante de

[1]Graduando em Geografia, pela Universidade Federal da Bahia, estudante.
[2]Pós-Graduanda em Geografia, Universidade Federal da Bahia, estudante.
[3]Pós-doutora em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Professora Titular.

geografia? Na atual fase da investigação, foi feita uma sondagem através de uma comparação da compreensão do arcabouço teórico nessa temática entre alunos de dois componentes curriculares obrigatórios do curso em questão: Estágio Supervisionado 1 em Geografia e o outro Estágio Supervisionado 4 em Geografia sendo a ponta inicial e final da convergência entre teoria e prática pedagógica, altamente entrelaçado com a vivência em currículo. E por sua vez, apoia-se na Metodologia do Cotidiano, com observações, conversas informais no dia-dia e entrevistas ancoradas no pós-qualitativo. Acrescenta-se a este modelo conversas insones com dirigentes do curso de graduação, visando estabelecer múltiplas visões acerca da temática, além de informações sobre o processo de construção e efetivação curricular.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Os primeiros resultados apontam que a falta de conhecimento numa área específica, neste caso a área de currículo, empobrece a formação como um todo. Graças ao pós-qualitativo, baseado na autora St Pierre (2018), pôde-se ter uma grande captação de informações, mostrando não apenas o que fora dito, mas também a indiferença dos discentes para com esta temática quando expostos a seus conceitos, formando uma curva abrupta naquilo que se podia esperar. Ente este aqui retratado que circunda toda a existência no âmbito escolar, indo do papel como discente ao docente, levando a situações como a mudança curricular ocorrendo paulatinamente em paralelo à vida acadêmica dos entrevistados, mas sendo completamente ignorada/despercebida/minimizada. Contudo, terá o momento em que essa mudança, principalmente os desafios com a Base Nacional Curricular Comum, a BNCC e pela Lei 13.005 (BRASIL, 2014), há de ir em encontro com os interesses do aluno. Este último o qual mexeu com as estruturas de todos os cursos superiores, que encontram-se motivados a adicionar elementos em suas matrizes curriculares, principalmente pela adição da obrigatoriedade da extensão, salientando que foi um processo dilatado por conta da pandemia do Covid-19, alcançando graduandos que já deveriam estar dentro da nova matriz curricular. Nesse contexto, o impacto é assustador e desnorteador. Quando não se sabe muito, ou até nada sobre algo, como pode haver um interesse genuíno?

CONCLUSÕES FINAIS

Na graduação, os momentos de discussão, nas mais diversas instâncias, são fundamentais para que os estudantes busquem se aprofundar, mas é necessário a apresentação. Quando há ausência deste conhecimento, como é possível existir esta conversa para que haja o interesse? Então, se é o primo distante e nunca teve uma relação profunda com a família, como vai sentir a falta?

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL, LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014)

CARVALHO, Maria Inez. POR UMA PERSPECTIVA DELIBERATÓRIA DO CURRÍCULO II – UMA AtUALIZAÇÃO. *In*: GALEFFI , Dante Augusto; TOURINHO ,

Maria Antonieta de Campos; SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de. **Educação e difusão do conhecimento: caminhos da formação. Brasil**. Salvador: EDUNEB, 2016. p. 487-500. ISBN 978-85-85813-12-3.

CENTRAL DE NOTÍCIAS UNINTER. **Nova lei torna extensão curricular obrigatória em todos os cursos do Brasil**. [*S. l.*], 8 maio 2023. Disponível em: https://www.uninter.com/noticias/nova-lei-torna-extensao-curricular-obrigatoria-em-todos-os-cursos-do-brasil. Acesso em: 11 abr. 2024.

GALLO. S. Currículo: entre disciplinaridades, interdisciplinaridades... e outras ideias. In: SILVEIRA, Érico da (org.). Currículo: conhecimento e cultura –Programa Salto para o Futuro. Ministério da Educação, Secretaria da Educação a Distância, Ano XIX, N. 1, abr. 2009. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012193.pdf

ST. PIERRE, Elizabeth Adams. **Uma breve história e pessoal da pesquisa pós-qualitativa em direção à "pós-investigação"**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 13, ed. 3, p. 1044-1064, 2018. DOI 10.5212/PraxEduc.v.13i3.0023. Disponível em: www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa. Acesso em: 12 out. 2022.